

Estreantes em *Um lugar ao sol* e *Quanto mais vida, melhor!*, Fernanda Marques, Leonardo Zanchin e Nicolas Anherth falam dos desafios do primeiro sucesso

POR VINICIUS NADER

A primeira novela o ator nunca esquece. O tremor, mesmo diante do calor das luzes, o nervoso de contracenar com os ídolos, o susto a cada “gravando”. Pelo menos três jovens talentos vêm tirando de letra esse desafio ultimamente: Fernanda Marques, 27 anos, brilha como Cecília de *Um lugar ao sol* e Leonardo Zanchin e Nicolas Anherth vivem Neném e Guilherme quando jovens em *Quanto mais vida, melhor!*.

Quando *Um lugar ao sol* estreou, as atenções estavam todas voltadas para a trama de Christian (Cauã Reymond), que assume a identidade do irmão gêmeo, Renato, quando ele é assassinado. Mas a autora Lícia Manzo guardava uma carta na manga e a lançou nas primeiras semanas: o núcleo de Rebeca (Andréa Beltrão), ex-modelo em plena crise por causa dos 50 anos. É na pele da filha dela, Cecília, que Fernanda Marques chama a atenção a cada cena em que aparece. Mãe e filha vivem às turras, especialmente agora que Cecília descobriu um beijo entre Rebeca e Felipe (Gabriel Leone), o namorado da melhor amiga, Bella (Bruna Martins).

Para Fernanda, porém, esse embate entre as duas não é recente. “Vem da ausência que Cecília sentiu da mãe durante a infância. Rebeca sempre estava ocupada por causa do trabalho e, por isso, Cecília cresceu sem a mãe por perto, criando uma distância entre elas. Por mais que a Rebeca tente se aproximar, agora, da filha, Cecília não consegue manter uma relação como se nada tivesse acontecido, assim como Rebeca também prefere não tocar no passado. Isso acaba fazendo com que a relação delas fique ainda mais estremecida”, comenta a atriz, em entrevista ao **Correio**.

Apesar de soarem machistas os argumentos para que Cecília fique magoada com a mãe, como a diferença de idade entre Rebeca e Felipe, Fernanda destaca que “o que mais a fere na situação é o fato de a mãe se relacionar com o namorado da Bella, com quem tem uma relação quase de irmã. Cecília sente como se

Com o pé DIREITO

Daniel Castro/ Divulgação



Nicolas Anherth misturou medo e empolgação na estreia na TV

Globo/Fabio Rocha



Leonardo Zanchin ao lado de Carol Macedo em cena de *Quanto mais vida, melhor!*

fosse mais uma facada no coração, pois ela vai ter que lidar com Bella depois. Por mais que a Cecília propague a liberdade feminina, acredito que, pela pouca idade, ela ainda tenha certos preconceitos enraizados.”

O que também pode soar como provocação é o ingresso de Cecília na carreira de modelo, o que aumenta a rivalidade e as comparações entre as duas. O curioso é que a jovem não gosta do mundo da moda. “Cecília odeia o universo da moda, mas não tem a intenção de confrontar Rebeca, inclusive só vai a fundo pelo incentivo da mãe. Ela apenas enxerga na carreira de modelo uma possibilidade de conseguir dinheiro para conquistar a independência e se mudar de casa, para não precisar conviver mais com a mãe e o padrasto, com quem ela tem uma péssima relação”, contrapõe Fernanda.

Logo na estreia, Fernanda tem uma joia nas mãos. Uma personagem rica, com várias nuances e tramas delicadas, como o estupro de que foi vítima numa festa. Estreante com ar de veterana, a atriz vem se destacando e fazendo bonito.

Versão em flashbacks

Se, para Fernanda Marques, uma das dificuldades era contracenar com atores mais experientes, como Daniel Dantas, Marco Ricca e Andréa Beltrão, para Nicolas Anherth e Leonardo Zanchin, o desafio era criar o mesmo personagem que os consagrados Mateus Solano e Vladimir Brichta, o Guilherme e o Neném de *Quanto mais vida, melhor!*.

“Eu e Mateus tivemos algumas conversas, estudando e entendendo como seria o corpo e o jeito do Guilherme, mas também fui atrás de outros trabalhos dele. Havia um duplo